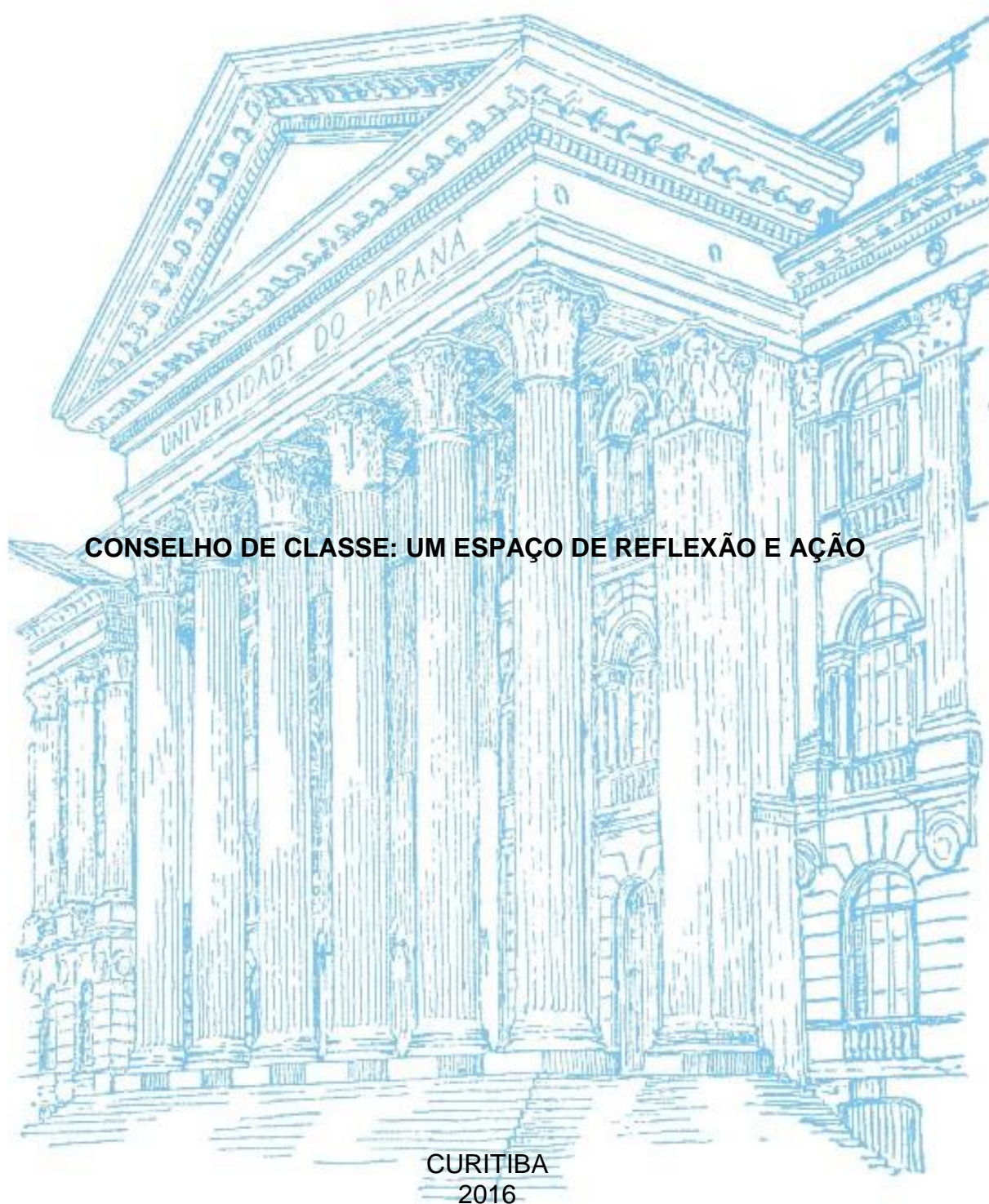


UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
SETOR DE EDUCAÇÃO

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARMÉLIA MADALENA POLEZE





UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CARMÉLIA MADALENA POLEZE

**CONSELHO DE CLASSE: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E AÇÃO**

Trabalho apresentado como requisito à obtenção do grau de especialista no Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, Setor de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Professora Mestre Edna Amancio de Souza Ramos

CURITIBA

2016

# CONSELHO DE CLASSE: UM ESPAÇO DE REFLEXÃO E AÇÃO

Carmelia Madalena Poleze<sup>1</sup>

## RESUMO

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica fundamentada em diversos autores que escreveram sobre o Conselho de Classe. O objetivo deste estudo é pesquisar limitações e possibilidades do trabalho do Conselho de Classe, analisando sua prática em relação à efetivação de seu papel dentro do processo de avaliação da escola. O Conselho de Classe se configura como espaço que possibilita a análise do desempenho do aluno e do desempenho da própria escola de forma coletiva, propondo ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente. A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho é o estudo de caso por meio de observações feitas numa instituição de ensino, entrevistas com docentes, alunos, pais, gestores escolares e coordenadores pedagógicos à luz da teoria. A conclusão e análise dos dados a partir das entrevistas, das reflexões dos documentos da escola e das falas dos autores, apontaram que teoricamente os Conselhos de Classe não acontecem inteiramente de acordo com o previsto no Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico da escola estudada, percebe-se que a maioria da avaliação no Conselho de Classe é direcionada ao aluno e muito timidamente aos demais sujeitos que fazem parte do coletivo da escola.

Palavras chaves: Conselho de Classe, Avaliação, Aprendizagem.

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho apresenta um tema de estudo de uma instância colegiada muito conhecida nas escolas: o Conselho de Classe, e propõe o estudo do Conselho de Classe numa perspectiva para além do senso comum de somente um momento de fechamento de período (bimestre, semestre, ano, etc.) e de listagem de resultados numéricos (notas). O objetivo deste estudo é pesquisar limitações e possibilidades do trabalho do Conselho de Classe dentro de uma escola estadual do município de Porto Barreiro - Paraná, analisando sua prática em relação à efetivação de seu papel dentro do processo de avaliação da escola.

---

<sup>1</sup>Artigo produzido pela aluna Carmélia Madalena Poleze do Curso de Especialização em Coordenação Pedagógica, na modalidade EaD, pela Universidade Federal do Paraná, sob orientação da professora Mestra Edna Amancio de Souza Ramos. E-mail: [carmeliapoleze@gmail.com](mailto:carmeliapoleze@gmail.com)

Esta pesquisa é uma revisão bibliográfica fundamentada em diversos autores como Dalben(2004), Cruz(2015) Hoffmann(2003), Silva(2008) Vasconcellos(1994), que estudam sobre o Conselho de Classe como uma instância colegiada instituída em todas as instituições escolares e que tem a função de avaliar todo o processo educativo.

A ação/reflexão por meio Conselho de Classe vem para constituir um espaço de reflexão pedagógica, onde envolve todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, no qual, se discutem alternativas e se propõem ações educativas que visam atender as necessidades/dificuldades apontadas no processo de ensino e aprendizagem. O Conselho de Classe tem como papel fundamental dinamizar o processo de avaliação, por intermédio da riqueza das análises múltiplas de seus participantes, permitindo-se um fazer coletivo.

A metodologia usada para o desenvolvimento deste trabalho é o estudo de caso por meio de observações feitas na instituição de ensino e entrevistas realizadas com docentes, alunos, pais, gestores escolares e coordenadores pedagógicos, analisadas à luz da teoria estudada.

Nas considerações finais, apresenta a reflexão sobre a realidade encontrada na escola de pesquisa e aponta que o Conselho de Classe precisa ser aprimorado, na perspectiva de efetivar a análise do processo de ensino e aprendizagem como um todo, onde alunos, professores, equipe pedagógica, gestão e pais interajam com vistas à superação das dificuldades apresentadas.

## **2 O CONSELHO DE CLASSE: O IDEAL**

A literatura relacionada ao Conselho de Classe é escassa. Sabe-se que o Conselho de Classe surgiu na França e sua implantação no Brasil inicialmente foi voluntária. Tempos depois passou a ser determinada por portarias e deliberações com o propósito de servir a avaliar o resultado do aluno de forma coletiva. (ROCHA, 1984).

O Conselho de Classe não tem ocupado lugar de destaque, apesar de existir em todas as escolas e ser um momento importante e decisivo dentro do período letivo haja vista, segundo Silva (2008),que é um órgão colegiado de gestão e dentro da organização do trabalho pedagógico se configura como espaço que possibilita a análise do desempenho do aluno e do desempenho da própria escola de forma

coletiva, propondo ações e intervenções para a melhoria da aprendizagem do aluno e da prática docente.

Segundo Dalben(2004), o Conselho de Classe deve representar um momento de parada estratégica, no qual diretores, equipe pedagógica e os docentes se reúnem para avaliar, em determinado período de tempo, os progressos alcançados pelos alunos, os problemas que se desenharam na rotina escolar e o trabalho desenvolvido pelo professor em sala de aula, enfim, todos os setores envolvidos com o processo pedagógico da escola. Ainda, no que se refere à avaliação, no Conselho de Classe a autora afirma que o foco das discussões deve estar direcionado para o processo de ensino e aprendizagem e o comprometimento de todos para que se cumpra o objetivo maior da educação: a transmissão do conhecimento historicamente construído pela humanidade.

Para Lora&Szymanski (2008), o Conselho de Classe deveria ser um espaço de reflexão e discussão da prática pedagógica e de avaliação coletiva, possibilitando reorganizar o ensino quando necessário e até mesmo enriquecendo a proposta pedagógica da escola.

Rocha (1984) o descreve:

O Conselho de Classe é uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos: avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo; chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da equipe da escola. (ROCHA, 1984, p. 9)

O Conselho de Classe é uma das instâncias colegiadas instituídas, em todas as instituições escolares do país, e que visa avaliar todo o processo educativo presente nas escolas. Dalben (1992) explica:

O Conselho de Classe é mais um dos mecanismos de participação da comunidade na gestão e no processo de ensino-aprendizagem desenvolvido na unidade escolar. Constitui-se numa das instâncias de vital importância num processo de gestão democrática, pois guarda em si a possibilidade de articular os diversos segmentos da escola e tem por objeto de estudo o processo de ensino, que é o eixo central em torno do qual desenvolve-se o processo de trabalho escolar. (DALBEN, 1992, p.47).

Portanto, o Conselho de Classe não deve ser uma instância que tem como função única reunir-se ao final de cada trimestre ou do ano letivo para definir a

aprovação ou reprovação de alunos, diagnosticar os problemas, culpabilizar os alunos e suas famílias fracasso escolar e ponto final. Pois, segundo Werneck, é preciso que “[...] o conselho de classe possibilite uma avaliação mais ampla dos aspectos educativos, [...]” (WERNECK, 2002, p. 49) e gere uma ação a partir da reflexão, assim como afirma Paulo Freire:

Se sonhamos com uma sociedade menos agressiva, menos injusta, menos violenta, mais humana, o nosso testemunho deve ser de quem, dizendo não a qualquer possibilidade em face dos fatos, defende a capacidade do ser humano em avaliar, de compreender, de escolher, de decidir e, finalmente, de intervir o mundo. (FREIRE, 1996, p. 58/59)

A ação/reflexão por meio Conselho de Classe vem para constituir um espaço de reflexão pedagógica, onde envolve todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, no qual, se discutem alternativas e se propõem ações educativas que visam atender as necessidades/dificuldades apontadas no processo de ensino e aprendizagem.

[...] ao Conselho de Classe caberia o papel de aglutinar as diferentes análises dos diversos profissionais, além de possibilitar o seu desenvolvimento, na sua própria capacidade de análise do aluno, do trabalho docente como um todo, numa perspectiva de auto-desenvolvimento de novas metodologias para o atendimento do discente. Portanto, o Conselho de Classe teria como papel fundamental dinamizar o processo de avaliação, por intermédio da riqueza das análises múltiplas de seus participantes, e estrutura os trabalhos pedagógicos seguindo essas análises coletivas, permitindo-se um fazer coletivo (DALBEN, 1992, p. 112).

[...] ele sempre será a figura central das discussões e avaliações, estando presente por meio de seu resultado, de seu sucesso, de seu desenvolvimento, de sua resistência, de seu fracasso, de sua necessidade e dificuldade, postos durante os debates nas questões da prática de ensino e de aprendizagem, objetos de discussão das reuniões. (DALBEN, 2004, p.33)

Na análise de Dalben, os Conselhos de Classes são momentos distintos e oportunos nas instituições escolares para buscar alternativas de mudanças e transformações no processo pedagógico, envolvendo o coletivo escolar na busca de soluções para os problemas encontrados no cotidiano das escolas. Mendez também pondera no mesmo sentido:

[...] avaliar é conhecer, é contrastar, é dialogar, é indagar, é argumentar, é deliberar, é raciocinar, é aprender. Em termos gerais, realmente comprometidos com a racionalidade prática e crítica, quem avalia quer conhecer, valorizar, ponderar, discriminar, discernir, contrastar o valor de uma ação humana, de uma atividade, de um processo, de um resultado. Avaliar é construir o conhecimento por vias heurísticas de descobrimento. (MENDEZ, 2002 p. 66).

Portanto, pode-se compreender o quanto é importante refletir sobre esse espaço de interação que existe na escola e, muitas vezes, não é bem aproveitado, bem estruturado e bem pensado. É no espaço do Conselho de Classe que os envolvidos diretamente com o processo educativo se encontram de forma efetiva e direta para discutir sobre o processo de ensino e aprendizagem. É neste momento e com este aspecto que se tornam importantes as discussões e que, de forma dialógica, o coletivo escolar pode repensar suas práticas pedagógicas.

### **3. O CONSELHO DE CLASSE: O REAL**

Apesar de a teoria definir o Conselho de Classe como uma instância de análise, de discussão, de superação de dificuldades, de integração, de efetivação da gestão democrática, o Conselho de Classe ainda figura como momento estanque de diagnóstico unilateral e pouco busca caminhos para os problemas de ensino/aprendizagem. Ainda se encontra na prática das escolas, no coletivo de professores, a dificuldade de avaliar o seu fazer pedagógico. O aluno ainda não está sendo o centro de todo o processo educativo.

Hoffmann deixa claro que:

[...] esses deveriam ser momentos importantes das instituições: professores, supervisores, orientadores, diretores (em algumas escolas alunos e pais) reunidos para conversar, trocar ideias, sugerir alternativas às dificuldades de todos! (HOFFMANN, p.93, 2003).

De acordo com o que diz a autora acima, se esses momentos envolvessem o coletivo escolar incluindo os alunos, surgiriam propostas mais eficientes e eficazes para as dificuldades encontradas, onde os autores seriam os participantes envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem.

Segundo Lora(2008) o Conselho de Classe deve ser pensado como um instrumento de transformação da cultura escolar sobre avaliação e,

consequentemente, da prática da avaliação em sala de aula. Pois ele é o espaço de uma avaliação diagnóstica possibilitando a construção conjunta do processo ensino e aprendizagem, e deve refletir a ação e a realização da proposta pedagógica da escola.

Oliveira (2012) ressalta que há:

Necessidade de ampliar a participação da comunidade escolar nos Conselhos de Classe, também tem sido de órgãos superiores da estrutura administrativa de estado, tanto é que, no início de 2012, as escolas estaduais do Estado do Paraná foram orientadas para realimentar o Regimento Escolar dos Estabelecimentos de Ensino, pensando na ampliação para a participação de pais/responsáveis nesse órgão colegiado.(OLIVEIRA, 2012, p. 12).

Dessa forma, a ressignificação do Conselho de Classe, mais especificamente a busca de caminhos para que o ensino/aprendizagem aconteça, é importante no sentido de nos encaminhar para um projeto político pedagógico que transforme as relações sociais hegemônicas, envolva a comunidade escolar tornando-se um momento democrático dentro das escolas.

De acordo com a análise sobre como se configura o Conselho de Classe no Regimento Escolar (RE) e no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola estudada, percebe-se que os formatos usados permanecem praticamente os mesmos padrões de tempos remotos, mesmo com constantes atualizações dos referidos documentos, com a diferença de que o processo no decorrer dos anos foi ficando aparentemente mais coletivo, reflexivo e democrático, ao menos em teoria. Isso leva a refletir sobre os motivos pelos quais, a avaliação por meio do Conselho de Classe na teoria ocorre de forma perfeita, no entanto, na prática a concretização das ações caminha a passos lentos, com um olhar unilateral para os problemas de ensino/aprendizagem.

### 3.1 OS DOCUMENTOS DA ESCOLA SOBRE O CONSELHO DE CLASSE

Abaixo, um quadro comparativo entre os dois principais documentos escolares sobre o Conselho de Classe:



QUADRO 1 – COMPARAÇÃO ENTRE REGIMENTO ESCOLAR E PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO EM RELAÇÃO AO CONSELHO DE CLASSE

| Ano  | Regimento escolar   | Projeto Político Pedagógico  |
|------|---|--|
| 1999 | O Conselho de Classe é um órgão colegiado, de natureza consultiva e deliberativa. Sua finalidade é intervir em tempo hábil no processo ensino/aprendizagem e indicar alternativas que busquem sanar as dificuldades e garantir a aprendizagem dos alunos.                                       | O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com atuação restrita a cada classe, para avaliar o processo ensino-aprendizagem na relação professor-aluno e os procedimentos adequados a cada caso.               |
| 2007 | Ao Conselho de Classe cabe verificar se os objetivos, conteúdos, procedimentos metodológicos, avaliativos e relações estabelecidas na ação pedagógico-educativa, estão sendo cumpridos de maneira coerente com o Projeto Político Pedagógico do estabelecimento de ensino.                      | É uma instância colegiada e interdisciplinar de avaliação do processo ensino/aprendizagem e de todos nele envolvidos.  |
| 2008 | É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino-aprendizagem.   | O Conselho de Classe é um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa, é um espaço para discussão pedagógica, que reúne professores, direção e equipe pedagógica para analisar coletivamente a aprendizagem e a avaliação do aluno e também o fazer de toda a escola.      |
| 2011 | O Conselho de Classe constitui-se em um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo ensino e aprendizagem. | O Conselho de Classe é um espaço de reflexão pedagógica, onde todos os sujeitos do processo educativo, de forma coletiva, discutem alternativas e propõem ações educativas eficazes que possam vir a sanar necessidades/dificuldades apontadas no processo de ensino e aprendizagem. |
| 2014 | O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino-aprendizagem.                              | O Conselho de Classe é órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, com a responsabilidade de analisar as ações educacionais, indicando alternativas que busquem garantir a efetivação do processo ensino-aprendizagem.                   |

Fonte: Regimento Escolar e Projeto Político Pedagógico dos anos de 1999- 2007-2008-2011-2014 da escola pesquisada

Observa-se no quadro 1 que no decorrer dos anos, desde a sua criação legalmente instituída, os conceitos de Conselho de Classe na instituição estudada, são muito parecidos, os quais nos reportam sempre para análise e reflexão do processo de ensino e aprendizagem. Nota-se que a legislação sempre chama a responsabilidade para o coletivo escolar analisar, refletir e avaliar a prática pedagógica cotidiana. Pode-se perceber também, que até o ano de 2008 o conselho de classe era uma instância deliberativa consultiva sobre assuntos pedagógicos.

A partir de 2011 passou a ser uma instância de ação e reflexão sobre o fazer pedagógico, onde todo o coletivo escolar pode participar como sujeitos do processo educativo e propor ações educativas eficazes que possam sanar as dificuldades encontradas no interior das escolas. Foi nesse momento que se começou a pensar na inclusão de todos no processo educativo. Mostra ainda que, a legislação maior é respeitada conforme a LDBEN nº. 9394/96 em seu artigo 12, inciso VI, que estabelece uma nova dinâmica para o Conselho de Classe, possibilitando uma reflexão avaliativa do coletivo escolar de todo o processo de aprendizagem para que a gestão seja realmente democrática.

Na observação cotidiana da escola, nota-se que esta prática ainda caminha a passos lentos, pois há pouco envolvimento e comprometimento de todo o coletivo escolar sobre o processo de ensino e aprendizagem. As reflexões estão ainda direcionadas somente ao aluno. Percebe-se que ainda falta reflexão e conhecimento por parte dos professores no momento de avaliar o processo. Uma possibilidade observada é a fragilidade na base de formação acadêmica dos profissionais, nas formações continuadas ou na interpretação da legislação vigente. Enfim, na legislação está escrito como e o que deve ser feito na instância colegiada do Conselho de Classe, (quadro acima), porém, na prática ainda há um longo caminho a ser percorrido, para que de fato isso aconteça. Pode-se perceber isso na Ata nº 01/2008 de 02 de maio de dois mil e oito, onde descreve:

Reuniram-se a direção, equipe pedagógica e professores para a reunião ordinária de Conselho de Classe deste estabelecimento de ensino, para deliberar sobre os seguintes assuntos; avaliação da aprendizagem, dificuldades, evolução dos alunos, encaminhamentos dos alunos da 6ª série A. Aluna 1: foi mal nas provas. Aluna 2: fraca em inglês, indisciplinada. Aluna 3: boa aluna. Aluno 4: tem dificuldade matemática, geografia, estudar em casa. Aluno 5: sem concentração, não termina as tarefas, dificuldade em português. Aluno 6: conversa muito, foi mal em geografia. Aluna 7: foi bem, boa aluno. Aluna 8: chamar a mãe. Aluno 9: na média. Aluno 10: nota baixa em geografia e nos três trabalhos foi mal.(...) (ATAnº01/2008, p. 44)

Na citação do documento acima podemos perceber que a avaliação foca as dificuldades ou avanços somente no aluno, o diagnóstico é precário, não há busca de ações para resolver as dificuldades apresentadas. Todo o documento se resume em citar a disciplina que o aluno não tirou nota, problemas com comportamento e indisciplina, poucos foram diagnosticados sem problemas. Em nenhum momento foi citado busca de ações, avaliações dos objetivos e métodos de ensino e

aprendizagem, ou seja, o processo como um todo. Diagnosticou-se o aluno, porém parou por aí. De acordo com Cruz (2015):

Compete aos professores reunidos em conselho fazer as devidas distinções e propor e assumir, quando for o caso, diferentes ações, atitudes para ajudar na solução daquilo que, no momento, se apresenta como necessidade de cada aluno, naquela turma em que estuda.(CRUZ, 2015, p. 35).

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

Para subsidiar essa reflexão foi realizada uma pesquisa com professores, pedagogas, alunos e pais dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio da escola estadual de Porto Barreiro, usando a técnica de entrevista. A escolha do instrumento entrevista foi justamente para verificar a concepção de Conselho de Classe da comunidade escolar permitindo a expressão de como participa, quais as ações após o Conselho de Classe, o que espera após o Conselho de Classe, quais as possibilidades do Conselho de Classe, se têm conhecimento do que é o Conselho de Classe e qual a importância da sua participação.

Foram entrevistados cinco professores, cinco pedagogas, cinco pais e cinco alunos, com perguntas referentes a conceitos, participação, funcionalidade, possibilidade e ações do Conselho de Classe. Foram entrevistadas cinco pessoas de cada representação da comunidade escolar (pais, alunos, professores, pedagogos) para haver paridade no número de entrevistas.

A primeira pergunta foi sobre o que é o Conselho de Classe, e os professores responderam:

Professor 1: É uma maneira de se avaliar mais a fundo esse aluno, ali que você vai ver como se comporta junto com os outros professores.

Professora 2: É um momento de avaliação importante na escola, porém, todo conselho saio bem frustrada, porque fica só no diagnóstico e não aparece solução para os problemas detectados.

Professor 3: É o momento de avaliar o aluno o que e aprendeu e também momento para a gente se avaliar, se está funcionando o método que estamos usando.

Professora 4: É a hora de avaliar se o aluno atingiu o objetivo conosco e com os demais professores.

Professor 5: É o momento de avaliar se está com notas boas conosco e com os demais professores.

Percebe-se que todos os professores sabem que o Conselho de Classe é um momento de avaliação importante da escola, no entanto, podemos inferir que a

maioria foca na avaliação do aluno e não faz menção ao trabalho do professor. Somente um dos entrevistados declarou que é um momento para rever sua metodologia. Nenhum entrevistado citou a participação da direção ou equipe pedagógica neste momento.

O mesmo questionamento foi realizado com os pais:

Pai 1: Tenho conhecimento que eles falam lá, avaliam o aluno, para saber da vida do aluno.

Pai 2: Sim eu sei é quando tem mais orientação sobre o dia a dia da escola.

Pai 3: Eu tenho uma ideia do que é conselho de Classe porque me falaram ou parece que é uma avaliação do aluno para ver se ele é esforçado e vai passar de ano.

Pai 4: Eu acho que é para falar de cada aluno, como foram no trimestre.

Pai 5: é onde se reúnem todos os professores e falam dos alunos.

Em relação às respostas dos pais percebe-se que os mesmos não têm muito claro o que é e para que serve o Conselho de Classe. Transparecem dúvidas, desconfiança, incertezas sobre o Conselho de Classe.

Os alunos, sobre a mesma pergunta parecem ter uma visão de controle, de novo instrumento de avaliação.

Aluno 1: É um momento para analisar como ocorreu o aprendizado, o que pode ser melhorado, comportamento. Serve para rever os conceitos, ver as dificuldades, incentivar, parabenizar e ver se precisa de ajuda.

Aluno 2: É para falar sobre o desenvolvimento do aluno, sobre notas, sobre o que fizeram de errado e o que podem melhorar. Serve para estar por dentro de tudo.

Aluno 3: Lá eles falam da gente, do comportamento, das notas.

Aluno 4: O Conselho de Classe é para falar dos alunos e como se comportam, das avaliações.

Aluno 5: Não sei com certeza o que é o Conselho de Classe, mas acho que falam das provas, das notas do comportamento dos alunos.

A maioria dos alunos falam com mais clareza o que é e para que serve o Conselho de Classe, isso porque já participam do pré-conselho e têm conhecimento de que é uma avaliação. No entanto, também tem a ideia que é para avaliar só o aluno. Somente um aluno falou que espera que este momento sirva para o professor também refletir sobre sua prática.

As pedagogas, responsáveis pela realização, controle e coordenação de ações antes e depois dos Conselhos de Classe, também responderam à questão:

Pedagoga 1: O Conselho de Classe é um dos momentos mais importantes da escola, onde tudo deve ser avaliado desde o desempenho do aluno até o geral da escola, para refletir onde está o fracasso ou sucesso escolar.

Pedagoga 2: É o momento de parada do coletivo escolar para refletir, retomar percursos, concertar o que está errado, enfim, momento de tomada de decisões, não só avaliar o aluno, mas todos responsáveis pelo processo.

Pedagoga 3: É um dos principais momentos da escola.

Pedagoga 4: É o momento que o coletivo escolar deveria refletir, buscar caminhos, e avaliar a aprendizagem do aluno e suas práticas cotidianas no processo de ensino e aprendizagem, porém sabemos que não acontece por completo, avalia-se somente a parte do aluno.

Pedagoga 5: É uma reunião de professores, pedagogos e direção para avaliar o processo pedagógico.

Todas as pedagogas têm consciência do que é o Conselho de Classe e para que serve este momento do coletivo escolar, pois, são elas que tem na sua formação primeira o conhecimento do processo do Conselho de Classe. No entanto, percebe-se nas falas delas que o foco deste momento é direcionado ao aluno e não na escola como um todo.

A segunda pergunta é quanto à participação dentro do Conselho de Classe.

Os professores responderam:

Professor 1: Minha participação é opinando e tentando melhorar a aprendizagem desse aluno, faço um pré-conselho e com isso vou debatendo no Conselho de Classe.

Professora 2: Eu participo de todos os Conselhos de Classe e opino, sugiro, questiono, faço intervenções.

Professor 3: Eu participo de todos, nunca perco um Conselho de Classe pela importância dele, pois é momento da gente se avaliar, não somente avaliar o aluno. Nem sempre o que da certo em uma turma da certo em outra. Tenho que rever sempre meus métodos.

Professora 4: Eu procuro participar sempre pois é ali que sabemos como está o aluno com os outros professores.

Professor 5: Eu participo falando como está o aluno comigo se sabe ou não os conteúdos.

Nas falas dos professores observa-se que a maioria participa para avaliar o aluno e não o professor, somente um professor demonstrou que tem consciência que seu trabalho também precisa de avaliação.

O mesmo questionamento foi realizado com os pais:

Pai 1: Nunca participei, mas sei que falam do aluno.

Pai 2: Não participo, mas acho importante.

Pai 3: Nunca participei e gostaria de participar.

Pai 4: Nunca participei.

Pai 5: Não participo.



Em relação à mesma pergunta os pais declararam que não participam, mas, que gostariam de participar do Conselho de Classe para ver como que funciona. No Regimento Escolar (2014) Artigo 28, assim está escrito “O Conselho de Classe é constituído pela equipe de direção, pela equipe pedagógica, por todos os docentes que atuam na turma, alunos, pais ou responsáveis do(a) aluno(a)”. Percebe-se que os pais ainda não participam efetivamente na instância colegiada, pois na sequência do documento descreve:

I. Pré-conselho de classe com toda a turma em sala de aula, sob a coordenação do professor representante de turma; II. Conselho de Classe, com a participação da equipe de direção, da equipe pedagógica, da equipe docente; III. Pós-conselho de classe por turma com a presença dos pais ou responsáveis pelo(a) aluno(a), direção, equipe pedagógica e professores (REGIMENTO ESCOLAR, 2014, p.12).

Os pais têm participação indireta somente após o Conselho de Classe, onde participam de reuniões de entrega de boletins, somente para verificar o resultado descrito e avaliado pelos professores durante o Conselho de Classe.

A mesma pergunta foi feita aos alunos:

Aluno 1: Participo no pré-conselho na sala de aula onde avaliamos nosso desempenho e o desempenho dos professores.  
 Aluno 2: Não participo do Conselho de Classe, só do pré-conselho de classe.  
 Aluno 3: Não participo, tenho curiosidade em participar do conselho de classe.  
 Aluno 4: Não participo.  
 Aluno 5: Só do pré-conselho de classe.

Os alunos questionados responderam que participam no pré-conselho de classe em sala de aula, onde se autoavaliam e avaliam o trabalho dos professores e da escola em geral.

As pedagogas também responderam o mesmo questionamento:

Pedagoga 1: Eu participo esclarecendo dúvidas, fazendo intervenções, sugerindo.  
 Pedagoga 2: Sempre participo ativamente, porém pouco mudamos a forma de pensar do professor, pois somos a minoria.  
 Pedagoga 3: Participo relatando o que percebemos no dia a dia e mostrando aos professores, o porque de muitas situações adversas que prejudicam a aprendizagem.

Pedagoga 4: Eu participo sempre, quando necessário faço colocações a respeito dos alunos avaliados e faço sugestões aos professores quanto aos métodos utilizados e o olhar que tem que ter a cada aluno.

Pedagoga 5: Participo fazendo relato aos professores das providencias tomadas, das ações do dia a dia, das mudanças que tem que ocorrer.

Nas falas das pedagogas percebe-se que elas têm uma visão limitada ao aluno, como na visão dos professores. Tudo o que é pensado está relacionado há intervenções referente aos alunos e não no coletivo escolar. Colocam-se como coadjuvantes de um processo do qual são autores. Pois, como podemos perceber, eles deveriam encaminhar, providenciar, agir e intervir no processo pedagógico, porém isso acontece timidamente devido serem a minoria na composição dessa instância colegiada, como cita uma das pedagogas.

Na terceira questão a pergunta foi: depois do Conselho de Classe, quais suas ações e o que espera?

Os professores responderam:

Professor 1: Tento melhorar o máximo possível, pegar a sugestão dos colegas e tentar aplicar em sala de aula.

Professora 2: Procuro rever meus métodos tentando melhorar o rendimento da turma.

Professor 3: Já fiz muitas coisas, até mudar o planejamento, principalmente se vejo que a turma não está rendendo então vejo que é hora de mudar para tentar reverter a situação.

Professora 4: Procuro cobrar mais para que o aluno faça o que está proposto.

Professor 5: Vou cobrar de acordo com o que meus colegas falaram no conselho de classe.

Pode-se perceber na fala dos professores que indiretamente são levados a refletir sobre seu fazer pedagógico, poucos afirmaram com clareza, mas assumem que ter que rever alguns conceitos.

O mesmo questionamento foi realizado com os pais:

Pai 1: Se a gente participasse do conselho sabia como lidar com ele.

Pai 2: Quando fico sabendo do resultado tento corrigir meu filho.

Pai 3: Se for resultado bom parabenizo, se for ruim do uma bronca.

Pai 4: Converso com meu filho sobre o resultado.

Pai 5: Vou na escola saber sobre o que está acontecendo, mas é difícil consertar se está indo mal.

Os pais aparentaram preocupação, curiosidade e vontade em interferir, caso necessário, para que a aprendizagem aconteça.

O mesmo questionamento foi feito aos alunos, e assim eles responderam:

Aluno 1: Espero que se houver dificuldade, essa possa ser melhorada e ofereçam ajuda.

Aluno 2: Eu espero que após o conselho todos possam melhorar e os professores possam refletir para melhorar seu desempenho.

Aluno 3: Vou procurar melhorar.

Aluno 4: Não sei, depende do que falarem.

Aluno 5: Vou me esforçar, é claro, para tirar notas melhores.

Os alunos consideram que se os problemas estão com eles, precisam se esforçar para serem melhores, melhorar notas. Porém, um aluno demonstrou que as mudanças devem ocorrer não somente com os alunos, mas, com todos os envolvidos no processo pedagógico e mais especificamente que os professores devem refletir sobre sua prática.

O mesmo questionamento foi feito às pedagogas:

Pedagoga 1: Chamamos alunos, pais e professores para consertar os pontos fracos e ressaltar os pontos fortes e esperamos melhorar a aprendizagem.

Pedagoga 2: Iniciamos uma maratona de intervenções na maioria com alunos que tem problemas com a aprendizagem, indisciplina e fazemos os encaminhamentos para solucionar as queixas dos professores e esperamos que melhore e não continue acontecendo se for dificuldades.

Pedagoga 3: Realizamos reuniões com pais, alunos individual e por turma para refletir sobre o resultado do Conselho de Classe. Também conversamos com professores sobre problemas levantados pelos alunos, esperando assim ter uma melhor qualidade.

Pedagoga 4: Analisamos os resultados junto com pais, alunos e professores para retomar o caminho tentando superar as dificuldades.

Pedagoga 5: Olha, após o conselho de classe, sintetizamos os avanços e dificuldades apontadas pelos professores e alunos no pré Conselho de Classe trabalhamos em cima disso, buscando solucionar os problemas junto com pais alunos direção e professores melhorando todo o processo tanto de ensino, quanto de aprendizagem, mas não é nada fácil.

As pedagogas demonstraram que estão preocupadas com o processo de ensino e aprendizagem, se envolvem e a maioria da resolução dos problemas fica por conta delas. De acordo com o Regimento Escolar Artigo 35, parágrafo IX, uma das atribuições do pedagogo é *“coordenar a elaboração e acompanhar efetivação de propostas de intervenção decorrentes das decisões do Conselho de Classe”*. Percebemos no documento que a função do pedagogo é coordenar e acompanhar o processo pedagógico e não resolver os problemas sozinhos, pois, como notamos na

questão anterior as pedagogas não se vêem como agentes e aqui são responsáveis pelas ações pós-conselho de classe.

Na quarta questão: quais as possibilidades do Conselho de Classe?

Professor 1: Tento usar vários métodos até conseguir bons resultados.  
 Professora 2: Vejo com um pouco de frustração, pois não visualizo mudanças após o conselho.  
 Professor 3: Sei lá, talvez incluir alunos, mais tempo pra debater, do jeito que está, acredito que está bom.  
 Professora 4: Faço de tudo pra melhorar a turma.  
 Professor 5: Vejo o que os demais professores propõe e tento colocar em prática.

Nota-se que as sugestões de como melhorar o Conselho de Classe são cheias de dúvidas, quase não aparece nas falas dos professores, com exceção da metodologia que apareceu na fala de dois professores.

O mesmo questionamento foi realizado com os pais:

Pai 1: Eu gostaria de participar.  
 Pai 2: Não sei como seria melhor.  
 Pai 3: Envolver todos os pais.  
 Pai 4: Os pais dos alunos malandros deveriam participar do conselho.  
 Pai 5: Os pais e os alunos participar para saber de tudo o que acontece na escola.

Em relação à mesma pergunta os pais afirmaram que o Conselho de Classe participativo seria uma boa sugestão.

O mesmo questionamento foi feito aos alunos e responderam:

Aluno 1: Olha, talvez eu gostasse de ver o que os professores dizem de nós.  
 Aluno 2: Não sei olha não tenho ideia de como fazer.  
 Aluno 3: Eu gostaria de participar com os professores.  
 Aluno 4: Está bom do jeito que é.  
 Aluno 5: Os pais participarem para ver como alguns alunos se comportam.

Os alunos questionados demonstraram certa curiosidade em participar e ver como acontece o Conselho de Classe.

As pedagogas responderam:

Pedagoga 1: Um conselho mais participativo com pais e alunos talvez.  
 Pedagoga 2: Fazer as ações sugeridas no conselho serem cumpridas por todos.

Pedagoga 3: Do jeito que fazemos já está dando resultados positivos, pois, indiretamente toda a comunidade escolar está envolvida.

Pedagoga 4: Seria um sonho, o dia em que pais, alunos professores, pedagogos e diretores se comprometessem de verdade com a educação.

Pedagoga 5: Se cada um continuar fazendo sua parte já meio caminho andado. Está bom do jeito que vem acontecendo.

As pedagogas em suas falas demonstram esperança de melhor participação e preocupação com relação às ações a serem cumpridas por todos após o Conselho de Classe. Pensam que se houvesse a participação dos pais e alunos no Conselho de Classe onde participam só professor, direção e pedagogos a avaliação seria mais completa, pois seria mais participativo. Sonham com o dia em que todos se comprometessem eficazmente com a educação. Vasconcellos (1994 p. 53) alerta que *“qualquer mudança na realidade escolar requer uma modificação de mentalidade e esta não pode se resumir apenas ao discurso, requer dos envolvidos uma mudança de prática”*. Nota-se que, para que isso aconteça, todo o coletivo escolar deve assumir um posicionamento pedagógico claro e comprometido, onde as responsabilidades sejam divididas entre todos.

Hoffmann (2003) acrescenta que:

Para cumprir essa tarefa, não se constituem tais momentos em reflexão conjunta sobre as possibilidades dos alunos e professores, suas dificuldades e maneiras de auxiliá-los em seu desenvolvimento. Ao contrário, reduzem-se à apresentação de notas ou conceitos dos alunos e seleção de pareceres finais dentre um rol já estabelecido pela escola. (HOFFMANN, 2003, p. 94).

A partir da citação da autora, percebe-se que a escola pesquisada tem muito que aprender sobre a instância colegiada do Conselho de Classe. O coletivo escolar precisa ter clareza de seu papel para conduzir o trabalho pedagógico. Os educadores, que são os envolvidos diretos no processo, devem acreditar numa educação que transforma e que o Conselho de Classe é o espaço privilegiado para uma reflexão pedagógica, servindo para reorientar o processo educativo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Historicamente o Conselho de Classe cumpriu uma função aliada a inculpar os alunos que não conseguiam notas suficientes. A justificativa sempre foi direcionada aos problemas comportamentais ou na falta de interesse movida pela



falta de participação da família, pobreza ou da carência afetiva. Dessa forma, a única função do Conselho de Classe era levantar a quantidade de alunos com notas baixas. Não havia discussão sobre os encaminhamentos a serem tomados para a recuperação da aprendizagem, nem sobre a prática pedagógica do professor. Dessa forma, o Conselho de Classe manifestava-se como um instrumento legitimador do insucesso escolar de grande parte dos alunos.

Considerando a história e evolução do Conselho de Classe, desde sua criação na França e implantação no Brasil, não se pode negar que a reorganização dessa instância colegiada nas escolas significou um avanço para a organização do trabalho pedagógico e nas concepções de avaliação. No entanto, para que haja mudanças efetivas com relação à avaliação é preciso que as ações após o Conselho de Classe sejam eficientes e eficazes. É necessário que as mudanças realizadas no campo das concepções estejam acompanhadas de alterações no campo das ações.

Percebe-se por meio das leituras realizadas, observações empíricas, documentos oficiais e das entrevistas, que o Conselho de Classe é uma instância de avaliação do trabalho pedagógico escolar. No dizer de Cruz (2015) *“Um dos espaços mais ricos de transformação da prática pedagógica e, talvez, dos mais mal aproveitados nas escolas é o Conselho de Classe”*. Nota-se nos documentos pesquisados que este momento não é bem aproveitado como é descritos nos documentos oficiais e na prática real da escola pesquisada. Observa-se nas entrevistas realizadas que a minoria dos entrevistados colocou-se como parte do processo e responsável pelo sucesso ou fracasso escolar.

É bem presente a visão de uma via só, onde o problema está somente no aluno, e que o Conselho de Classe serve para avaliar somente o aluno. Nas entrevistas com professores, pedagogas, alunos e pais observou-se que, poucos têm a visão de que o conselho de classe é uma avaliação do processo de ensino e aprendizagem, que se deve avaliar o fazer pedagógico como um todo. Que a culpa pelo insucesso escolar muitas vezes está nas práticas docentes e na escola como em geral e isso pouco é discutido no Conselho de Classe. Quando analisamos a situação do Conselho de Classe da escola pesquisada, percebemos que o relato dos autores já previa isso. Se há fracasso é culpa do aluno, dificilmente é avaliado o método, a didática, a ensinagem do professor. O aluno poucas vezes é visto e ouvido como sujeito do processo educativo, com um ser histórico, cultural e humano. De acordo com DALBEN:

Pode-se considerar que, durante o Conselho de Classe, essa questão torna-se paradoxal, porque, mesmo fazendo parte de uma instância avaliativa, os profissionais não admitem ser avaliados em seu trabalho. Eles avaliam os alunos e alguns de seus pares, mas o processo de avaliação nunca é direcionado a quem avaliou. Pode-se dizer que existe uma rede implícita de preferências, de valores, muitas vezes não muito claros, que se expressam por meio dos espaços de silêncio e dos olhares trocados, já comentados anteriormente. Estes se transformam em avaliações também não-ditas, que são, no entanto, percebidas pelos que estão na situação.(DALBEN, p.5, 2004).

Para haver mudanças é preciso mexer na estrutura, conceitos e pré-conceitos que estão arraigados na concepção de educação, sujeitos, diversidade, mundo, democracia, escola, educadores. Percebemos sugestões como Conselho de Classe participativo com a presença de pais, alunos, comunidade. Porém, a ideia não é bem vista pelos professores. Acredita-se que este, seja um caminho para achar respostas para tantas perguntas que nos afligem com relação ao ensino/aprendizagem.

Portanto, o papel do Conselho de Classe é justamente esse, tornar dinâmico o processo de avaliação, por meio de análise dos participantes e estabelecer no coletivo, meios para a superação das dificuldades, quer sejam de aprendizagem, de ensino, de relacionamentos, dentre outros.

Por meio da análise dos dados a partir das entrevistas, das reflexões dos documentos da escola e das falas dos autores, há certa contradição no que está escrito nos documentos oficiais e a prática real do Conselho de Classe. A maioria da avaliação no Conselho de Classe é direcionada ao aluno, não há participação de pais e alunos no conselho com professores, equipe pedagógica. Falta uma avaliação de todo o fazer pedagógico escolar.

Segundo Cruz (2015) *“a escolha das ações ou atitudes a serem propostas devem levar em consideração os estudantes, individual e também coletivamente. Isso torna complexa a prática educativa e exige competência e discernimento para analisar cada situação”*.(CRUZ, 2015. p.35).

É necessário o estudo da legislação e do Regimento Escolar pela equipe pedagógica e corpo docente visando à necessidade de reorganizar o Conselho de Classe em momentos de preparação e de execução, com ações distintas para professores, alunos e pais.

Este trabalho aponta que o Conselho de Classe precisa ser mais estudado na perspectiva de garantir a análise do processo de ensino e aprendizagem como um

todo, onde alunos, professores, equipe e pais interajam com vistas à superação das dificuldades apresentadas, portanto, é um assunto que não se esgota com esse texto, ao contrário, é incentivo a sua pesquisa para superação de suas limitações.

## 6 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério de Educação e Cultura. **LDB - Lei nº. 9394/96**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

COLÉGIO ESTADUAL GABRIELA MISTRAL. **Regimento Escolar**. Artigo 28, de 15 de dezembro de 1999, 2007, 2008, 2011, 2014. 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edição.

\_\_\_\_\_. **Projeto Político Pedagógico**. 15 de dezembro de 1999, 2007, 2008, 2011, 2014. 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 5ª edição.

\_\_\_\_\_. (Secretaria Escolar). **Ata da reunião do Conselho de Classe** realizada no dia 02 de maio de dois mil e oito. Livro 15, p. 44.

CRUZ, C.H.C. **Conselho de Classe espaço de diagnóstico da prática educativa**. SP. Edições Loyola. 3ª ed. 2015.

DALBEN, Â. I. L. de F. **Trabalho Escolar e Conselho de Classe**. São Paulo, Papirus, 1992.

\_\_\_\_\_, Â. I. L. de F. **Conselhos de classe e avaliação: perspectiva na gestão pedagógica da escola**. São Paulo: Papirus, 2004.

ENGERS, M. E. A. & GOMES, V. dos S. **Conselho de Classe como espaço de educação continuada de professores**. In: Educação. Porto Alegre/RS, ano XXX, n. 3 (63), p. 517, set/dez 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. 1ªed. Ed. Paz e Terra. SP. 1996.

HOFFMANN, J. **Avaliação**. Mito&Desafio. Uma perspectiva Construtivista. Mediação. 33ª edição. Porto Alegre. 2003.

LORA, Á. A. & SZYMANSKI, M. L. S. **Conselho de Classe: Avaliação coletiva do trabalho ou julgamento subjetivo do aluno?** 1º Simpósio de Avaliação. XX Semana da Pedagogia. UNIOESTE. Cascavel. Pr. 2008.

MENDEZ, Á. J. M. **Avaliar para conhecer-examinar para excluir**. Porto Alegre. Artmed. 2002.

WERNECK, H. **Ensinao Demais, Aprendemos de Menos**. 19ª edição, Vozes. Petrópolis. 2002.

OLIVEIRA, M.Â. S. V. de. **Anais da Semana de Pedagogia da UEM**. Volume 1, Número 1. Maringá: UEM,PR, 2012.

ROCHA, A.D.C. da. **Conselho de Classe: burocratização ou participação?** Rio de Janeiro: F. Alves, 1984.

SILVA, M. B. **Conselho de Classe: espaço de análise, reflexão e avaliação do trabalho pedagógico**. 2008.

VASCONCELLOS, C.dos S. **Avaliação: Concepção Dialética Libertadora do Processo de Avaliação Escolar**. Cadernos Pedagógicos do Libertad, v.3. São Paulo, Libertad, 1994.